

A importância do combate e prevenção da obesidade infantil: uma revisão de literatura

The importance of combat and prevention of childhood obesity: a literature review

DOI:10.34117/bjdv7n7-484

Recebimento dos originais: 22/06/2021

Aceitação para publicação: 22/07/2021

Bruna Maria de Araújo Rosas

Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Catarina Glyce Barbosa da Silva

Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Fernanda Barbosa da Silva

Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail: fernanda_nanda2022@hotmail.com

Jéssica Patrícia da Silva

Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Leidjane Teixeira F. dos Passos

Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Manuela Monteiro de Melo

Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Rafaella Soares de Melo

Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Nathalia Cristina Álvares Raimundo

Especialista em Saúde Pública- Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

RESUMO

Os dados sobre a obesidade infantil são alarmantes. É estimado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que, até 2025, o número de crianças obesas no planeta será em torno dos 75 milhões. Registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que uma em cada três crianças de 5 a 9 anos no país tem sobrepeso. É de grande importância que seja feita a análise do estado nutricional para verificar as condições de

saúde dos indivíduos. A cada dia, a população brasileira passa por um rápido e complexo processo de transição nutricional, onde se evidencia o constante aumento de peso levando as pessoas ao sobrepeso. Segundo a OMS, a obesidade é identificada como um dos principais problemas de saúde pública do século, devido ao seu alcance mundial. Este estudo tem por objetivo identificar quais estratégias de prevenção da obesidade infantil são descritas na literatura dos últimos 11 anos. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o combate e a prevenção da obesidade infantil. O estudo foi desenvolvido seguindo algumas etapas de buscas. As intervenções dos 11 estudos analisados variam, e discorrem sobre as ações de políticas públicas; auxílio profissional para avaliar as curvas de crescimento e o estado nutricional da criança; a criação de programas de saúde; promoção da alimentação saudável nas escolas; regulamentação das propagandas de alimentos; aconselhamento e acesso à informação por parte dos pais e responsáveis; formação dos profissionais de saúde; acesso a recursos para atividade física; educação alimentar e nutricional; melhora da qualidade das aulas de educação física; entrevista motivacional; projetos comunitários; e a compreensão das variáveis de influência familiar nos estilos de vida das crianças. De acordo com a análise desses artigos, observa-se que já existem diversas estratégias para o combate e a prevenção da obesidade infantil; sendo imprescindível traçá-las de forma eficaz para o sucesso dos métodos escolhidos.

Palavras-Chave: Obesidade Pediátrica, Sobrepeso, Política Pública, Segurança Alimentar e Nutricional.

ABSTRACT

The data on childhood obesity are alarming. The World Health Organization (WHO) estimates that by 2025, the number of obese children on the planet will be around 75 million. Records from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) show that one in three children aged 5 to 9 years in the country is overweight. It is of great importance to analyze the nutritional status to check the health conditions of individuals. Every day, the Brazilian population goes through a fast and complex process of nutritional transition, where it is evident the constant increase in weight leading people to be overweight. According to the WHO, obesity is identified as one of the main public health problems of the century, due to its global reach. This study aims to identify which strategies for preventing childhood obesity are described in the literature of the last 11 years. The present study is a narrative review of the literature on combating and preventing childhood obesity. The study was developed following a few search steps. The interventions of the 11 studies analyzed vary, and discuss the actions of public policies; professional help to evaluate the growth curves and the nutritional status of children; the creation of health programs; promotion of healthy eating in schools; regulation of food advertisements; counseling and access to information by parents and guardians; training of health professionals; access to resources for physical activity; food and nutrition education; improvement of the quality of physical education classes; motivational interviewing; community projects; and the understanding of family influence variables on children's lifestyles. According to the analysis of these articles, it is observed that there are already several strategies to combat and prevent childhood obesity; it is essential to design them effectively for the success of the chosen methods.

Keywords: Pediatric Obesity, Overweight, Public Policy, Food and Nutrition Security.

1 INTRODUÇÃO

Os dados sobre a obesidade infantil são alarmantes. É estimado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que até 2025 o número de crianças obesas no planeta será torno dos 75 milhões. Registro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 1 em cada 3 crianças de 5 a 9 anos no país tem sobrepeso. Um alerta do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional de 2019 mostra que a proporção é de 16,33% das crianças brasileiras entre 5 a 10 anos de idade com sobrepeso, as pessoas obesas representam 9,38%, as crianças com obesidade grave representam 5,22%, em relação aos adolescentes 18% têm sobrepeso, 9,53 são obesos e 3,98% são gravemente obesos (SES-GO, 2019).

É de grande importância que seja feita a análise do estado nutricional para verificar as condições de saúde dos indivíduos. Cada dia mais a população brasileira passa por um rápido e complexo processo de transição nutricional onde se evidencia o constante aumento de peso levando as pessoas ao sobrepeso. Segundo a OMS, a obesidade é identificada como um dos principais problemas de saúde pública do século, devido ao seu alcance mundial. A prevalência da doença tem aumentado de modo alarmante em principal na infância. No Brasil a progressiva substituição do problema de escassez pelo excesso dietético, com a diminuição importante da desnutrição e aumento da prevalência da obesidade, foi observada há mais de uma década. Mesmo a nutrição inadequada e o baixo peso continuam a ser problema em alguns grupos da população, a obesidade é agora igualmente uma ameaça séria e predominante à saúde dos menores. Estudos vêm observando evidências fortes entre a obesidade na infância e sua permanência na adolescência e idade adulta, bem como o desenvolvimento de doenças associadas ao longo da vida. Atualmente, por ano, as doenças cardiovasculares, diabetes e câncer, correspondem a mais da metade das mortes mundiais (SOUZA, 2021)

O sobrepeso na infância eleva as chances de obesidade na vida adulta, sendo um relevante fator de risco para doenças cardiovasculares, dislipidemias, hipertensão arterial, resistência à insulina e doenças gordurosa não alcoólica do fígado. Esses fatores têm grande influência no aumento da morbimortalidade na maturidade. Indos mais além dessas comorbidades têm as complicações psíquicas e sociais que podem se estender por toda a vida (TENORIO et al., 2011).

No cenário das políticas públicas e promoção à saúde, o desenvolvimento de programas de incentivo a hábitos alimentares saudáveis e práticas de atividades físicas de forma regular, se fazem necessárias para combater essa realidade. Medidas

governamentais já foram tomadas a fim de controlar o aumento da prevalência da obesidade entre as crianças brasileiras. Nesse seguimento são relevantes as políticas públicas que buscam agir na prevenção e no controle da obesidade infantil (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

Uma das possíveis estratégias são programas e/ou projetos de prevenção para a obesidade infantil, visto que a prevenção precoce possui melhores resultados comparada a tratamentos posteriores. Assim sendo é essencial o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, desenvolvendo estratégias integrais, a fim de reduzir o sobrepeso e a obesidade, proporcionando um aumento no gradiente de saúde (DOS SANTOS; DE CAMARGO; DOS SANTOS MENOSSI, 2020).

O aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) influencia para elevados riscos de desenvolver a doença coronariana, acidente vascular encefálico e diabetes tipo II, além de alguns tipos de câncer como o de mama, cólon retal, endométrio, rins, esôfago e pâncreas. Mesmo com esforços e desenvolvimentos de medidas de combate, prevenção e tratamento da obesidade infantil não é notado sucesso no controle desse problema da saúde pública, influenciando assim na redução da qualidade de vida, maior risco de bullying e desenvolvimento de várias comorbidades por parte das crianças (GOES et al., 2015).

A escolha desse tema foi baseada nos altos índices da obesidade infantil e a falha nas políticas públicas de prevenção e tratamento dessa patologia, tendo em vista a necessidade de alertar de forma científica a sociedade e os profissionais de saúde quanto à importância do controle da obesidade infantil para o futuro da sociedade. O presente trabalho pretende trazer a discussão em torno da melhora e qualidade das ações de prevenção, combate e tratamento da obesidade infantil.

Este estudo tem por objetivo identificar as estratégias de prevenção da obesidade infantil são descritas na literatura dos últimos 11 anos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o combate e prevenção da obesidade infantil, que em como objetivo identificar quais as estratégias de prevenção da obesidade infantil são descritas na literatura dos últimos 11 anos. Para o desenvolvimento do estudo foi seguido etapas de buscas. Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico pelo acesso às bases eletrônicas de dados SCIELO, MEDLINE, e Periódico CAPES, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave: Obesidade

Pediátrica, Sobrepeso, Política Pública, Segurança Alimentar e Nutricional e em inglês como: Pediatric Obesity, Overweight, Public Policy, Food and Nutrition Security.

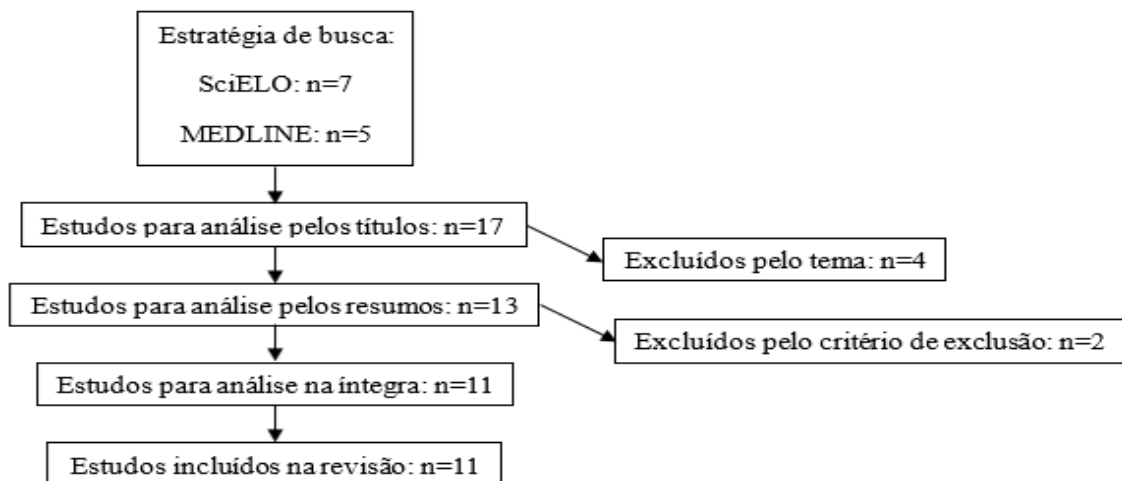
Esses estudos encontrados nas bases de dados foram avaliados considerando alguns critérios de inclusão: estudos completos disponíveis gratuitamente, estudos que abordassem as estratégias e formas de combate a obesidade infantil, estudos publicados sobre o assunto nos últimos 10 anos. Alguns critérios de exclusão foram considerados, sendo eles: estudos que não abordassem as estratégias de combate a obesidade, estudos disponíveis apenas o resumo, estudos que não fossem publicados nos últimos 10 anos.

Na segunda etapa, foram avaliados os temas dos estudos e excluídos aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão ou exclusão estabelecidos. Na terceira etapa, foi realizada a leitura dos resumos de todos os artigos selecionados na segunda etapa e, da mesma forma, foram excluídos os que não se enquadravam nos critérios estabelecidos. Na quarta etapa, foi realizada a leitura na íntegra de dos artigos selecionados da terceira etapa, sendo incluídos no estudo aqueles que se enquadravam aos critérios.

A quinta e última etapa de seleção foi constituída pela extração de dados dos estudos incluídos, sendo eles: autores, ano de publicação, intervenções realizadas e os principais resultados obtidos pelos autores.

Foram encontrados 17 estudos após as buscas nas bases de dados SCIELO, MEDLINE, e Periódico CAPES sendo selecionados 13 após a leitura dos resumos. Após à etapa da seleção, foram excluídos 2 artigos, pois não se encaixavam nos critérios de inclusão previamente estabelecidos ou apresentavam algum critério de exclusão, restando, portanto, 11 para a leitura na íntegra. Desta forma, a revisão da literatura incluiu 11 estudos (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da busca e seleção dos dados.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções variam entre os 11 estudos analisados, elas discorrem entre as ações de políticas públicas, auxílio profissional para avaliar as curvas de crescimento e o estado nutricional da criança, a criação de programas de saúde, promoção da alimentação saudável nas escolas, regulamentação das propagandas de alimentos, aconselhamento e acesso a informação por parte dos pais e responsáveis, formação dos profissionais de saúde, acesso a recursos para atividade física, educação alimentar e nutricional, melhora da qualidade das aulas de educação física, entrevista motivacional, Projetos comunitários, Compreender as variáveis de influência familiar nos estilos de vida das crianças (TENORIO et al., 2019; REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011; GOES et al., 2015; HENRIQUES et al., 2018; HENRIQUES et al., 2020; GATICA-DOMÍNGUEZ et al., 2019; MARQUES, 2012; BARBOSA et al., 2019; BEJA; FERRINHO; CRAVEIRO, 2014; CARVALHO et al., 2011; BRAZÃO; SANTOS, 2010).

Nesses estudos analisados na revisão alguns tópicos foram abordados como as intervenções usadas para a prevenção e combate da obesidade infantil e os principais resultados obtidos por essas intervenções (Tabela 1).

Tabela 1: Síntese do conteúdo dos 11 artigos selecionados para esta revisão.

Autor/Data	Intervenções	Resultados
1. BRAZÃO;	Compreender as variáveis de influência familiar nos estilos de vida das crianças associáveis ao controle do peso é fundamental.	Compreender melhor os determinantes dos elevados níveis de prevalência do excesso de peso nas camadas etárias mais jovens é fundamental para a elaboração de melhores estratégias de prevenção.
2. SANTOS, 2010	Compreender elevados níveis de prevalência do excesso de peso nas camadas etárias mais jovens.	
3. CARVALHO et al., 2011	Avaliação do estado nutricional, adoção de estilos de vida mais saudáveis, intervenção dietética, atividade física, Projetos comunitários.	As intervenções em ambiente familiar de base comportamental que incorporam modificações ao nível da alimentação e da atividade física parecem ser as mais efetivas no controle do peso corporal. As intervenções de base comunitária, apesar de ainda serem escassas, parecem assumir um eixo estratégico no combate a esta doença.
REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011	Políticas Públicas de Nutrição, A criação do Programa Saúde na Escola, Os Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, Regulamentação da publicidade de alimentos.	Diante dessa gama de elementos que permeia toda a estrutura das políticas públicas de saúde em nosso país e, especificamente, as de nutrição, espera-se que, em um futuro próximo, possa haver melhora significativa
MARQUES, 2012	Entrevista motivacional	No entanto, apesar de todos os esforços que possam ser feitos na área da saúde e ao nível de mudanças comportamentais do indivíduo e da família, é fulcral que se consiga uma mudança política e social, que permita a

		criação de um ambiente menos obesogênico tornando as crianças e as famílias mais motivadas a adquirirem hábitos de vida saudáveis e duradouros.
BEJA; FERRINHO; CRAVEIRO, 2014	Política de saúde.	o assumir de uma prioridade política, verificando-se que a existência de um referencial de liderança e ação deu uma nova dimensão ao problema, sendo possível estabelecer correspondência entre os seus princípios e as orientações estratégicas.
GOES et al., 2015	Acesso à informação, ao aconselhamento e ao suporte prático por parte dos pais e outros cuidadores, Formação dos profissionais de saúde nas diversas áreas temáticas, Acesso aos recursos para a prática de atividade física.	As estratégias aqui usadas fundamentam-se no conhecimento, entretanto desenvolvido sobre o processo de instalação do excesso de peso, investindo-se no aumento da literacia em saúde dos pais e outros educadores para melhorarem os seus hábitos e a abordagem da alimentação e crescimento da criança desde o início da sua vida.
HENRIQUES et al., 2018	a educação alimentar e nutricional; sistemas de produção agroecológica; agricultura familiar; acessibilidade alimentar; ambientes saudáveis e medidas regulatórias.	Os desafios permanecem para a implementação de estratégias regulatórias que são críticas na promoção de ambientes que estimulem e possibilitem escolhas alimentares mais saudáveis, considerando as recomendações dos guias alimentares.
BARBOSA et al., 2019	Estimular as mudanças no estilo de vida do indivíduo com vistas à redução do excesso de peso, a prática regular de atividade física.	A atividade física é a grande fonte de gasto energético, tendo um papel importante na manutenção do equilíbrio do peso, além de ser a principal responsável pela termogênese humana, tida por alguns autores como a grande forma de gasto energético.
GATICA-DOMÍNGUEZ et al., 2019	Sensibilização dos professores de EF sobre a qualidade das aulas em termos do tempo dedicado à atividade moderada ou vigorosa. Sensibilizar professores de grupos e diretores de escolas sobre a importância das aulas de EF. Oficinas ativas com crianças sobre os benefícios da prática de AF de forma lúdica	É relevante que após a intervenção crianças com sobrepeso / obesidade obtiveram resultados significativamente melhor do que suas contrapartes na localidade de controle.
TENORIO et al., 2019	A notificação do profissional de saúde sobre o estado nutricional das crianças, uso das curvas de crescimento na rotina clínica para conscientizar os pais e prevenir a obesidade.	A prevenção é um método efetivo para o controle da obesidade na infância, porém, é necessário um melhor entendimento dos fatores associados ao comportamento dos pais para estimular um comprometimento maior no tratamento da obesidade.
HENRIQUES et al., 2020	Ações no âmbito da escola, Ações de educação alimentar e nutricional, Ações regulatórias sobre propagandas alimentares.	As concepções sobre obesidade infantil, bem como as ações propostas para seu enfrentamento, estão relacionadas com as idéias e os interesses em torno dos tipos de intervenção que são possíveis.

A maioria dos estudos que trata da obesidade tem como tema principal o papel da dieta e da atividade física na prevenção do excesso de peso. No entanto, é necessário

também que a percepção dos pais frente ao problema seja explorada. Diversos fatores mostraram-se determinantes influentes da percepção do peso corporal das crianças pelos pais, o que explica o baixo reconhecimento e até mesmo a pouca importância dada à obesidade infantil (TENORIO et al., 2011).

Orientações nutricionais, adequação da merenda escolar e número suficiente de nutricionistas são atitudes que precisam ser reconsideradas pela rede escolar pública. É responsabilidade de o Estado promover o direito humano à alimentação adequada, incorporando às políticas públicas de nutrição o diálogo intersetorial para sua plena implementação. As políticas públicas são fundamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada, portanto, o projeto, o planejamento, a implementação e a gestão dessas políticas devem se apoiar na busca da transformação do problema social da desnutrição e obesidade (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

Os profissionais de saúde sugeriram que a abordagem das temáticas em causa junto dos pais deveria ocorrer nas consultas de saúde materna, considerando que a sala de espera também ajuda como ambiente de informação. É reconhecida pelos profissionais de saúde a necessidade de envolver todos os protagonistas e locais onde os pais vivem e trabalham para apoiar os pais no processo educativo dos seus filhos, Assim, elaboramos um plano editorial orientado para a percepção do risco, detecção precoce e prevenção da obesidade infantil e crescimento saudável desde a gravidez até aos 5 anos de idade da criança, com foco nas seguintes áreas temáticas: gravidez saudável, alimentação, atividade física, sedentarismo, sono, interação educador/criança e dinâmicas entre familiares e da comunidade (GOES et al., 2015).

Os desafios permanecem para a implementação de estratégias regulatórias que são críticas na promoção de ambientes que estimulem e possibilitem escolhas alimentares mais saudáveis, considerando as recomendações dos guias alimentares. Os desafios permanecem para a implementação de estratégias regulatórias que são críticas na promoção de ambientes que estimulem e possibilitem escolhas alimentares mais saudáveis, considerando as recomendações dos guias alimentares (HENRIQUESet al., 2018).

As idéias em disputa sobre os fatores condicionantes da obesidade, sobre a forma como se explica o problema e sobre quais as ações devem ser adotadas pelo Estado indicam a dinâmica de interesses e influências que envolvem a questão alimentar e nutricional em torno do Estado. As estratégias governamentais de apoio, incentivo e proteção são igualmente importantes, mas sua operacionalização impõe desafios políticos

e de gestão que são distintos. As ações regulatórias que se propõem a criar diretrizes e/ou restrições para a atuação do setor privado comercial são as que mais provocam o debate sobre os limites de atuação do Estado na regulação das atividades comerciais e/ou de espaços institucionais. Essas ações objetivam proteger a população contra práticas não saudáveis e abusivas, no entanto, são capitaneadas no discurso do setor privado como ações que cerceiam a liberdade dos indivíduos, ainda que sejam voltadas para regular as práticas deste setor (HENRIQUESet al., 2020).

Os resultados mostram que condição física é melhor nas crianças locais onde a intervenção foi implementada em comparação com o dos filhos da localidade de controle. Está diferença é mantida independentemente do sexo ou status do estado nutricional de crianças (GATICA-DOMÍNGUEZet al., 2019).

Apesar de estudos indicarem que muitos médicos não cumprem na totalidade estas recomendações, estes provam também que intervenções simples, como sessões de formação ou ferramentas que agilizem as consultas, vão melhorar a taxa de recomendações cumpridas. Uma vez que a falta de conhecimento sobre esta temática é muito frequentemente referida como uma das barreiras, e sabendo que as formações sobre este tema aumentam a autoconfiança dos médicos na abordagem do problema, é de extrema importância o desenvolvimento de tais ferramentas e ações de formação para a passagem de conhecimento ao paciente (MARQUES, 2012).

Se houver sedentarismo e alimentação irregular na fase infantil, decorrentes das orientações recebidas da família e da escola, a criança apresentará forte risco de ser obesa na fase adulta. Neste caso, métodos de prevenção e/ou tratamento mostram-se dependentes da maneira como a criança compreende a sua saúde de forma prática. Neste sentido, a prevenção da obesidade infantil vai depender muito das orientações encontradas nos ambientes familiar e escolar, pois, nessa fase da vida, a criança aprende não só com o que vê, mas também como se faz e como se ensinam as coisas (BARBOSAet al., 2019).

O mesmo se conclui sobre a importância dada ao aumento da prevalência entre crianças e jovens e à necessidade de intervenção específica junto destas faixas etárias, verificando-se, no entanto, que este percurso tem sido mais lento. Pode ainda concluir-se que a inexistência de uma preocupação formal com a obesidade infantil e dos jovens, no sentido da sua priorização enquanto problema, não limitou as respostas ao mesmo, pois existiam conhecimento e recursos para impulsioná-las. A existência de um referencial de liderança e ação deu uma nova dimensão ao problema, sendo possível estabelecer

correspondência entre os seus princípios e as orientações estratégicas (BEJA; FERRINHO; CRAVEIRO, 2014).

Assim, apesar de não estar definido um modelo padrão na abordagem da obesidade infantil, as intervenções em ambiente familiar de base comportamental que incorporam modificações ao nível da alimentação e da atividade física parecem ser as mais efetivas no controlo do peso corporal. As intervenções de base comunitária, apesar de ainda serem escassas, parecem assumir um eixo estratégico no combate a esta doença. É ainda de realçar os esforços internacionais que têm sido desenvolvidos no sentido de estabelecer guidelines, baseadas na evidência científica, para a prevenção e o tratamento da obesidade. Contudo, estes esforços têm sido mais evidentes para a população adulta 53, sendo igualmente importante o estabelecimento de guidelines para a população infanto-juvenil, de forma a uniformizar os critérios de atuação utilizados na abordagem da obesidade infantil (CARVALHO et al., 2011).

O combate a esta epidemia mundial passa, de forma estratégica, pela prevenção em idades jovens. Assim sendo, compreender melhor os determinantes dos elevados níveis de prevalência do excesso de peso nas camadas etárias mais jovens é fundamental para a elaboração de melhores estratégias de prevenção. Para esta compreensão, é relevante fazer-se uma aposta na investigação transgeracional, que permita compreender melhor as eventuais interações entre a predisposição genética e o ambiente, mais ou menos obesogénico, que facilita ou retrai a expressão desse potencial genético (BRAZÃO; SANTOS, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise desses artigos, observa-se que já existem diversas estratégias para o combate e a prevenção da obesidade infantil; sendo imprescindível traçá-las de forma eficaz para o sucesso dos métodos escolhidos. A prevenção deve ser feita tanto por meio familiar como de forma pública, a orientação e informação sobre esta patologia é a forma inicial para o combate e prevenção da obesidade infantil. Partindo desse raciocínio a elaboração de políticas públicas, a abordagem escolar, o incentivo a atividade física juntamente com a capacitação dos pais, responsáveis, professores e gestores se mostra uma forma inteligente e que demonstra grande percentagem de sucesso ao combate e prevenção dessa patologia. A obesidade infantil tem cura e combate basta os métodos certos para garantir o sucesso da abordagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Welmo Alcântara et al. Prevenção da obesidade infantil na escola e a prática a educação física: uma revisão narrativa. RBPFEV-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v. 13, n. 84, p. 562-573, 2019.

BEJA, André; FERRINHO, Paulo; CRAVEIRO, Isabel. Evolução da prevenção e combate à obesidade de crianças e jovens em Portugal ao nível do planeamento estratégico. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 32, n. 1, p. 10-17, 2014.

BRAZÃO, Nádia; SANTOS, Osvaldo. Transgeracionalidade na obesidade infantil. 2010.

CARVALHO, Maria Ana et al. Análise comparativa de métodos de abordagem da obesidade infantil. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 29, n. 2, p. 148-156, 2011.

DOS SANTOS, Gabriel Sgotti Hanczaryk; DE CAMARGO, Caroline Coletti; DOS SANTOS MENOSSI, Berlis Ribeiro. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 69886-69900, 2020.

GATICA-DOMÍNGUEZ, Giovanna et al. Physical fitness of school age children post-implementation of an educational intervention to prevent childhood obesity in Morelos, Mexico. Salud publica de Mexico, v. 61, n. 1, p. 78-85, 2019.

GOES, Ana Rita et al. «Papa Bem»: investir na literacia em saúde para a prevenção da obesidade infantil. Revista portuguesa de saúde pública, v. 33, n. 1, p. 12-23, 2015.

HENRIQUES, Patrícia et al. Health and Food and Nutritional Security Policies: challenges in controlling childhood obesity. Ciencia & Saude Coletiva, v. 23, p. 4143-4152, 2018.

HENRIQUES, Patrícia et al. Competing ideas on the State's roles in the prevention and control of childhood obesity in Brazil. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 11, 2020.

MARQUES, Catarina Alexandra Santos. A obesidade infantil e a sua prevenção na medicina geral e familiar. 2012.

OBESIDADE INFANTIL DESAFIA PAIS E GESTORES. Secretaria de Estado de Saúde-GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>. Acesso em: 24 de Abril de 2021.

REIS, Caio Eduardo G.; VASCONCELOS, Ivana Aragão L.; BARROS, Juliana Farias de N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. Revista paulista de pediatria, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011.

SOUZA, Lilian de Almeida. EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS ENTRE 05 E 09 ANOS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL, DOS ANOS DE 2012 A 2019, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. 2021. Tese de Doutorado.

TENORIO, Aline et al. Obesidade infantil na percepção dos pais. Revista paulista de pediatria, v. 29, n. 4, p. 634-639, 2011.